



2 POLÍTICA

TEMA DO DIA // PROGRAMAS SOCIAIS

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DOMINGO, 23 DE NOVEMBRO DE 2008

Editor: Alon Feuerwerker

Subeditores: Helayne Boaventura, José Carlos Vieira,
Leonardo Cavalcanti e Paulo Barros
politica@correioweb.com.br
Tels.: 3214-1104/ 1186-1293
fax: 3214-1155

Cidades campeãs em número de pagamentos do Bolsa Família também são as recordistas em novas carteiras assinadas

Benefício EM DOBRO

LÚCIO VAZ

DA EQUIPE DO CORREIO

O cruzamento de dados do Ministério do Trabalho e Emprego com os registros do Bolsa Família em todo o país mostra que os municípios que mais receberam o benefício, proporcionalmente à sua população, apresentaram um crescimento do número de carteiras de trabalho assinadas bem maior do que a média nacional nos últimos cinco anos. Enquanto a média do país ficou em 31%, os 500 municípios que mais receberam o Bolsa Família tiveram um crescimento de 42% no emprego formal. Se forem considerados os 300 municípios mais contemplados no programa, o percentual de crescimento chega a 52,9%.

Os reflexos do programa podem ser sentidos na pequena Monte Alegre de Goiás, distante 360Km de Brasília. É o quarto município que mais recebeu o Bolsa Família em Goiás. São 886 famílias contempladas, numa população de 7.734 pessoas. Como o programa estima uma média de 4,5 pessoas por família, cerca de 4 mil pessoas estariam assistidas pelo benefício. A verba do governo federal injetou recursos na cidade e gerou empregos.

O dono do maior supermercado da cidade, Washington Fonseca, afirma que o negócio cresce a cada ano. "Abrimos o mercado em 2000, com um funcionário. A cada ano, eu contrato mais um funcionário. Hoje, já são oito. Esses programas sociais ajudam bastante a renda da cidade, fortalecem muito. Aqui, a renda sai da prefeitura ou desses programas", comenta Washington. A área do supermercado já foi ampliada em cerca de 60%, mas o movimento exige mais espaço. Ele acaba de construir um novo prédio de 700m² para instalar o comércio a partir do próximo ano.

Com o crescimento do negócio, Fonseca contratou Angélica Soares Campos, auxiliar de escritório.

Ela recebe R\$ 82 do Bolsa Família, mas afirma que esse dinheiro é apenas um complemento da renda. Ela ganha um salário mínimo (R\$ 413) no mercado, mas ainda preenche os requisitos do programa. Angélica assegura que ninguém deixa de trabalhar porque recebe o benefício: "As pessoas não trabalham porque não têm emprego. Aqui, só tem os empregos da prefeitura. O meu marido, por exemplo, consegue um trabalho ou outro, mas não é fichado (não tem carteira assinada)".

Dinheiro que fica O município de Mambai (GO), com 5.339 habitantes, teve um crescimento expressivo no mercado formal. Os empregos com carteira assinada pularam de 19 para 456 nos últimos cinco anos. A prefeita Glenice Teixeira (PR) afirma que a maior parte desse crescimento se explica pela chegada de grandes empresas de plantio de café, feijão e batata na região. Mas ela acrescenta que o dinheiro do Bolsa Família tam-



bém "ajuda muito o comércio local". Ela explica que as pessoas saem o dinheiro do programa na própria cidade: "O dinheiro fica todo aqui. Não sai nada".

Ali, 423 famílias recebem o benefício. Uma delas é a de Janice dos Santos. Com o marido desempregado, ela sustenta os seis filhos com o dinheiro do Bolsa Família. Ela mostra o armário da cozinha com sacos de arroz, fubá, açúcar, óleo, macarrão. "Num mês eu compro feijão, no outro eu compro uma roupinha para as crianças, paga a luz. E vou levando. O meu marido trabalha aqui e acolá", contra Janice.

Os números das Rais, o censo do emprego do Ministério do Trabalho, eventualmente escondem algumas peculiaridades locais. Em Sítio D'Abadia (GO), cidade de 2.985 habitantes, 291 famílias contam com o programa. O emprego formal teve um crescimento elevado no município, de 57 para 128 casos em cinco anos.

Edilson Rodrigues/CBI/DA Press



EM MAMBAÍ, VERBA INFLUENCIA O COMÉRCIO LOCAL, MAS JANICE DOS SANTOS, COM MARIDO QUE VIVE DE BICOS, SUSTENTA OS SEIS FILHOS COM O DINHEIRO DO PROGRAMA FEDERAL

O CRESCIMENTO DO TRABALHO FORMAL EM CINCO ANOS

Os 100 municípios que mais receberam o Bolsa Família (proporcionalmente à população) tiveram um crescimento de 52,9% no número de carteiras de trabalho assinadas. Número bem acima da média nacional: 31%

Municípios que mais receberam Bolsa Família	Rais 2002*	Rais 2007*	Crescimento (%)
De 0 a 100	29.451	43.306	52,9%
De 101 a 200	60.548	92.114	52,1%
De 201 a 300	36.106	54.999	52,3%
De 301 a 400	55.102	67.805	23%
De 401 a 500	54.439	76.408	40,3%
De 0 a 500	235.646	334.632	42%
Média nacional	28.683.913	37.607.430	31%

(* Declaração de Relação Anual de Informações Sociais (Rais), também conhecida como "senso do emprego")

Mas os próprios gestores locais do programa afirmam que parte desses empregos foram gerados pela construção de uma

hidrelétrica, concluída em 2007. Fernando Coleone, que foi gestor até o ano passado, alerta para um fato negativo no município:

"Esse dinheiro não circula no comércio local. As pessoas saem o dinheiro em Damianópolis e compram por lá mesmo".

Emprego formal ainda distante

As pessoas contempladas no programa nem sempre são as principais beneficiadas pelo crescimento do mercado de trabalho formal nos municípios que mais recebem o Bolsa Família. Segundo a secretária nacional de Renda de Cidadania, Lúcia Modesto, coordenadora do programa Bolsa Família, o problema é a qualificação para o mercado de trabalho dos beneficiários. Ela informa que, em 2005, apenas 11% das famílias tinham pelo menos um integrante no mercado formal, com carteira assinada. Mas já há uma recuperação. Em 2006, o percentual subiu para 18%. "Em 2007, imagino que esse número seja um pouco maior".

O levantamento foi feito pelo Correio a partir de dados da Declaração de Relação Anual de Informações Sociais (Rais), que registra o número de empregos com carteira assinada em cada município, e dos dados do Bolsa Família. Foram considerados os registros da Rais de 2002 (último ano sem o programa Bolsa Família) e de 2007 (ano disponível mais recente). Nos registros do Bolsa Família, foi estabelecido um percentual para cada município, obtido a partir da divisão do número de benefícios concedidos pela população do município.

A idéia da pesquisa surgiu do confronto de duas informações antagônicas. De um lado, o governo afirmava que a concessão do Bolsa Família incrementava a economia das pequenas localidades, porque os beneficiados gastam no comércio local o dinheiro que recebem do programa social. De outro lado, surgiam informações esparsas de que a concessão do Bolsa Família estaria provocando a fuga do emprego formal. Muitos trabalhadores estariam evitando assinar a carteira de trabalho para não perder o benefício.

Têm direito a receber o benefício famílias com renda de até R\$ 120 por pessoa, consideradas pelo programa como "pobres". Famílias com renda per capita até R\$ 60, consideradas como "extremamente pobres", podem receber até R\$ 182 por mês. O valor a ser pago, a partir de R\$ 20, depende do número de filhos.

TAXA 0%

SEMINOVOS COM 50% ENTRADA EM 24X SEM JUROS AO MÊS

SIA Trecho 1 2103-5900
Cidade do Automóvel 3204-9800

Promoção, taxa de 0% ao mês com 50% de entrada e o restante em 24 vezes fixas sem juros, válida até 30/11/2008 ou até o término do estoque das concessionárias Kyoto seminovos participantes (SIA Trecho 1 e Cidade do Automóvel). Financiamento através da modalidade leasing "Kyoto Leasing", com coeficiente de arrendamento (taxa interna de retorno) subsidiada de 0,00% ao mês, válida para: Corolla SEG 05/06 - Placa JCC-5959 / chassi 98R53ZEC268610035, com valor de venda de R\$ 51.000,00*, sendo entrada de R\$ 25.500,00 e o restante em 24 vezes fixas de R\$ 1.090,83. TC de R\$ 680,00 incluído no financiamento. Corolla XEI aut. 2003 - Placa JF18721 / chassi 98R53ZEC238513614, com valor de venda de R\$ 38.900,00, sendo entrada de R\$ 19.450,00 e o restante em 24 vezes fixas de R\$ 838,75. TC de R\$ 680,00 incluído no financiamento. Astra Advantage Hatch 4P 06/07 - Placa JF6281 / chassi 98GTR48W07B1898, valor de venda de R\$ 38.900,00, sendo entrada de R\$ 19.450,00 e o restante em 24 vezes fixas de R\$ 838,75. TC de R\$ 680,00 incluído no financiamento. Hilux SW4 Aut. 2006 - Placa MWU0808 / chassi 8AJYZ596063001919, valor de venda de R\$ 129.900,00, sendo entrada de R\$ 64.950,00 e o restante em 24 vezes fixas de R\$ 2.734,58. TC de R\$ 680,00 incluído no financiamento. Citroen C3 Exclusive 2005 - Placa JSD2218 / chassi 935FCNCA859733904, com valor de venda de R\$ 33.500,00, sendo entrada de R\$ 16.750,00 e o restante em 24 vezes fixas de R\$ 726,25. TC incluído no financiamento. TC (tarifa de cadastro) R\$ 680,00. Peças e taxas podem sofrer alterações sem prévio aviso, em função de mudanças do mercado. Consulte uma das concessionárias participantes (Kyoto Seminovos - SIA Trecho 1 e Cidade do Automóvel) sobre as condições de financiamento para os demais modelos disponíveis, sendo todas condições de financiamento sujeitas a aprovação de crédito pelo Banco Toyota. Foto meramente ilustrativa.

*Verifique condições de financiamento nas concessionárias.

